

revista

Previ

nº 167
Outubro • 2012

CÓDIGO PREVI
de Melhores Práticas de Governança Corporativa

Desafios para a Diretoria de Administração
em Caso de Propriedade por Frações
de Ação de Empresa Fechada

Agir para transformar

Novo código reforça sustentabilidade e papel dos conselheiros para que empresas sigam saudáveis e gerando bons resultados



Brincadeiras

Diversão para adultos



Visitas

Participantes conhecem empresas no Sul e no Nordeste

Mantenha contato

Mudou de endereço, trocou o e-mail ou número do celular?

Atualize seus dados.

Para isso, acesse o menu **Seu Cadastro**, no autoatendimento do site da PREVI ou ligue para nossa Central de Atendimento.

Também no menu **Seu Cadastro**, você pode inibir o recebimento de publicações pelo correio, o que pode interessar a quem prefere a internet como fonte de informação, aos casais de associados que recebem as publicações da PREVI em duplicidade ou àquela pessoa que simplesmente deseja reduzir o consumo de papel no seu dia a dia.



4 CORREIO

Pecúlio e resgate do PREVI Futuro



6 NOVAS

Edifício Marques dos Reis e Seminário PREVI e BB de Comunicação

8 CAPA

PREVI apresenta novo Código de Governança

12 Recadastramento de conselheiros

17 GESTÃO

Participantes visitam Termope e Grupo Randon

22 SEGURIDADE

Diferentes formas para consultar contracheque

24 SEGURIDADE

Auxílio-acompanhante para aposentados por invalidez

26 BEM-ESTAR

Brincadeiras de infância mantêm a mente jovem



32 VIDA BOA

Viajando em duas rodas

34 LEITURAS

Histórias do sertão, construção de comunidades e reflexões emocionadas

Melhor gestão

A PREVI sempre esteve à frente na busca por mais transparência e melhor gestão nas empresas. Não por acaso, foi o primeiro grande investidor institucional a lançar, há oito anos, um código de governança próprio, para orientar a atuação dos conselheiros nas companhias em que possui participação. Mantendo a marca do pioneirismo, publicamos este ano uma versão revista e atualizada do documento.

As novidades garantem que o Código de Governança da PREVI continue sendo um guia importante para melhorar a gestão das empresas nas quais investimos o nosso dinheiro. Entre as mudanças, está uma ênfase maior na questão da sustentabilidade, que ganha cada vez mais relevância para a sobrevivência e a rentabilidade das companhias no longo prazo.

Além de trazer as novidades do Código, a *Revista PREVI* segue acompanhando as visitas de nossos participantes às empresas em que somos acionistas. Neste número, fomos às sedes da Randon, em Caxias do Sul, e da Termope, do Grupo Neoenergia, em Recife.

Explicamos aos aposentados e pensionistas as diferentes formas de consultar o contracheque, e contamos como funciona o auxílio-acompanhante para aposentados por Invalidez do INSS, um direito que pode ajudar numa hora mais difícil.

Para celebrar a alegria de viver, homenageamos participantes que preservam na idade adulta jogos e brincadeiras de infância, o que, segundo especialistas, contribui para a saúde física e mental.

Abraço,

Dan Conrado
Presidente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Dan Conrado

Diretor de Administração: Paulo Assunção de Sousa

Diretor de Investimentos: Renê Sanda

Diretor de Participações: Marco Geovanne Tobias da Silva

Diretor de Planejamento: Vitor Paulo Camargo Gonçalves

Diretor de Seguridade: Marcel Juvinião Barros

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente: Robson Rocha

Titulares: Alexandre Corrêa Abreu, Célia Maria Xavier Larichia,

Haroldo do Rosário Vieira, Ivan de Souza Monteiro,

Rafael Zanon Guerra de Araújo

Suplentes: Carlos Alberto Araújo Netto, Carlos Eduardo Leal Neri,

Eduardo Cesar Pasa, José Souza de Jesus, José Ulisses de Oliveira,

Luiz Carlos Teixeira

CONSELHO FISCAL

Presidente: Fabiano Félix do Nascimento

Titulares: Aureli Carlos Balestrini, Odali Dias Cardoso,

Sandro Kohler Marcondes

Suplentes: Aldo Bastos Alfano, Daniel André Stieler,

Diusa Alves de Almeida, Wagner Lacerda Ribeiro

CONSELHO CONSULTIVO DO PLANO 1

Titulares: Aurea Farias Martins, José Branisso,

Marcus Moreira de Almeida, Mércia Maria Nascimento Pimentel,

Tarcísio Hubner, Waldenor Moreira Borges Filho

Suplentes: Celio Cota de Queiroz, Eliande de Jesus Santos Lindoso Filho,

João Vagnes de Moura Silva, Luiz Roberto Alarcão

CONSELHO CONSULTIVO DO PREVI FUTURO

Titulares: Cesar Augusto Jacinto Teixeira, Deborah Negrão de Campos,

Emmanuel Schmidt Rondon, Felipe Menegaz Lajus, Ítalo Lazarotto

Júnior, Wagner de Sousa Nascimento

Suplentes: Carlos Alberto Marques Pereira, Inês Maria Saldanha de

Matos Neves Lima, Marcelo Gusmão Arnosti, Luciana Vieira Belem,

Vênica Ângelos de Melo

revista
Previ

www.previ.com.br > publicações

Editada pela Gerência de Comunicação e Marketing, a Revista PREVI é

uma publicação bimestral encaminhada gratuitamente aos participantes

da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil.

Praia de Botafogo 501, 3º e 4º andares – Rio de Janeiro (RJ)

CEP: 22250-040 – Tel: (21) 3870-1000

Atendimento ao associado: 0800-729-0505 - www.previ.com.br

Envio pelo Correio: para pedir ou cancelar o envio da revista impressa

entre no Autoatendimento do site da PREVI

Gerência de Comunicação e Marketing da PREVI (Equipe da Revista):

Leandro Wirz, Roberto Sabato, Renata Sampaio e Selma Pereira

Produção editorial: Casa do Cliente Comunicação 360º

Edição: Carlos Vasconcellos

Edição de texto: Eliane Levy de Souza

Coordenação: Leticia Mota

Textos: Carlos Vasconcellos e Leticia Mota

Revisão: Juliana Carvalho

Direção de arte: Gina Mesquita e Marcus David

Fotos: Adriano Cardozo, André Barreto, Bruno Spada, Diogo Ramos,

Edilson Lima, Glauber Carvalho, Humberto Souza,

Kildare Silva, Magrão Scalco e Rezir Crivinel

Ilustrações: Moa

Impressão: Ediouro

Tiragem: 161.500 mil exemplares



RESGATE DO PREVI FUTURO

Foi creditado em minha conta o valor referente ao resgate da PREVI. Observei que a contrapartida de contribuição do BB, a contribuição patronal, não foi creditada. Gostaria de saber se esse valor será creditado e, em caso de negativa, o porquê da retenção.

Tiago Moraes

Amparo (SP)

Tiago, conforme estabelecido no Regulamento do PREVI Futuro, artigo 14, após o cancelamento da inscrição no plano e rompimento do vínculo empregatício com o Banco, podem ser resgatadas as contribuições pessoais, deduzidos Imposto de Renda e taxa de administração. Mais informações no site PREVI, seção Planos e Produtos/PREVI Futuro/Regulamentos.

PECÚLIO PARA QUEM SAI DA PREVI

Em virtude do meu desligamento do BB, solicitei o cancelamento da minha inscrição na PREVI, porém ainda continua sendo debitado o valor mensal referente a pecúlio na minha conta corrente. Diante do exposto, solicito o cancelamento do débito em conta e estorno das parcelas já provisionadas.

Delcio Tadeu Melotti

Vitória (ES)

Informamos que, como são planos de benefícios distintos, a permanência na Capec é possível mesmo para aqueles que cancelam sua inscrição no PREVI Futuro. Por isso, seu plano de pecúlio foi mantido. Você poderá manter sua inscrição na Capec e continuar protegido, mesmo tendo se desligado da PREVI. Se quiser cancelar seu pecúlio, é necessário o preenchimento de formulário próprio, que deve ser solicitado pelo 0800-729-0505 e enviado para a PREVI, após o abono da assinatura pelo BB ou reconhecimento de firma em cartório. O cancelamento é válido a partir do mês seguinte ao do recebimento do formulário de cancelamento devidamente preenchido.

Envie suas cartas para **Revista PREVI:**

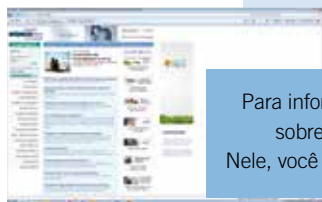
Praia de Botafogo 501, 4º andar, Rio de Janeiro (RJ),
CEP 22250-040 ou acesse www.previ.com.br

As correspondências devem trazer o nome completo
e o endereço do participante.

Por razões de espaço e clareza, as mensagens poderão ser publicadas de forma reduzida. Caberá ao editor selecionar as cartas a serem divulgadas.



O selo FSC® garante que esta revista foi impressa pela Ediouro Gráfica com papel certificado, pelas normas da organização internacional FSC (Forest Stewardship Council®)



Para informações sempre atualizadas e confiáveis sobre a PREVI, acesse o site previ.com.br. Nele, você encontra a versão digital da **Revista PREVI**

PECÚLIO PARA HERDEIROS MENORES

O falecimento concomitante do segurado e cônjuge (acidente de automóvel, por exemplo) pode dificultar/burocratizar o pagamento do pecúlio, às vezes o único recurso financeiro imediato à disposição de herdeiros menores. Qual a alternativa para evitar esses transtornos? Que tal uma matéria, nos Informativos/Revista PREVI, esclarecedora sobre estes e outros detalhes a que o segurado deve estar atento?

João Pompílio Neves Pólvora

Porto Alegre (RS)

João, agradecemos sua sugestão para a Revista. Mesmo em situações de urgência, como no exemplo citado, o pagamento de pecúlio precisa obedecer a trâmites legais, que podem levar algum tempo, pois há a necessidade de alvará judicial para a liberação do valor do pecúlio no caso de beneficiários menores de 16 anos. O prazo máximo para o pagamento é de até 60 dias após a entrega da documentação completa, conforme estabelecido no Regulamento da Capec, disponível no site. Assim, quanto antes a documentação for entregue, mais rápido ocorrerá o pagamento.

No exemplo citado por você, também poderia facilitar o pagamento optar pela reversão, que é a redistribuição das cotas do pecúlio entre beneficiários remanescentes no

caso do falecimento de um deles. Caso não haja a opção pela reversão, o percentual que seria destinado ao beneficiário falecido será pago aos herdeiros legais do segurado.

Veja mais detalhes sobre o pagamento do pecúlio a beneficiários menores:

- *Menores de 16 anos: é necessária a apresentação de alvará judicial, com poderes expressos e específicos para que o representante possa, perante a PREVI e o Banco do Brasil, receber o valor do pecúlio acrescido de correção monetária, assinar recibo e dar quitação, e com especificação da forma de pagamento.*

- *Menores entre 16 e 18 anos: o formulário de requerimento para pagamento de pecúlios deverá ser assinado pelo beneficiário menor em conjunto com seu representante legal. Ambas as assinaturas devem ser abonadas pelo Banco do Brasil ou reconhecidas em cartório.*

Estes documentos deverão ser entregues junto com cópia autenticada de documento de identidade e CPF dos beneficiários e do representante legal e certidão de óbito, para pecúlio Morte. A relação dos documentos poderá variar dependendo do caso, de forma que aconselhamos consultar a lista completa no site da PREVI.

CONSELHEIRO

Gostaria de saber mais informações sobre ser Conselheiro, quais tarefas desempenhar, como seria desenvolvido este trabalho com as empresas.

Derci Maria Strey

Vila Velha (ES)

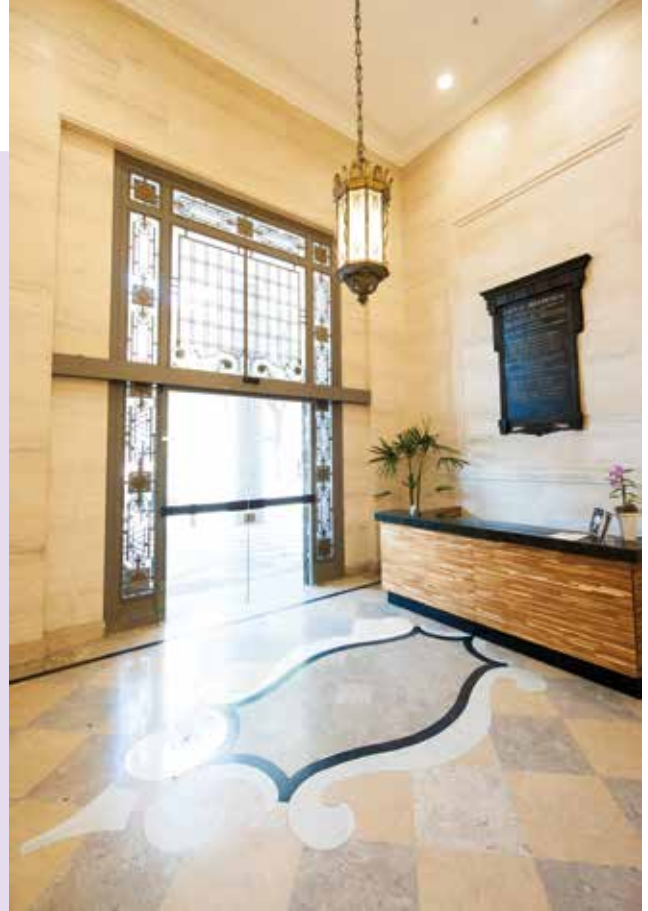
A matéria “Conselheiros precisam se recadastrar”, na página 12, esclarece qual é o papel do conselheiro nas empresas e explica como fazer o cadastramento. Você também pode encontrar mais informações como critério para escolha e perfil desejado no site PREVI, seção Investimentos/Governança/Conselheiros.



Marques dos Reis: certificado e locado

O Edifício Marques dos Reis conquistou a certificação LEED Silver, concedida pela ONG *Green Building Council* (GBC) a imóveis de escritórios que atendem a requisitos de sustentabilidade imobiliária. A GBC é uma das certificadoras sustentáveis mais conceituadas do mundo. O Marques dos Reis, localizado no centro do Rio de Janeiro, inaugurado em 1952, passou recentemente por uma revitalização que agregou tecnologia à arquitetura original. A obra de modernização ocorreu em linha com as recomendações *Green Building*, que otimizam o aproveitamento dos materiais e minimizam os impactos ambientais, transformando-o em um prédio verde com o que há de mais atual e socioambientalmente responsável em termos de tecnologia, em conformidade com os princípios adotados pela PREVI para seus investimentos.

Com a importância crescente da sustentabilidade no cenário imobiliário nacional, proprietários, locatários, investidores, corretores e construtores



consideram o certificado LEED um alto reconhecimento de desempenho tecnológico e ambiental e de potencial sucesso. Prova disso é que os mais de dez mil metros quadrados do Edifício de propriedade da PREVI, 12 andares de salas comerciais, já estão praticamente todos locados. Assim, o Marques dos Reis é mais um ativo imobiliário alinhado com as políticas de investimentos e de RSA da PREVI, capaz de proporcionar excelentes resultados econômico-financeiros.

33º Congresso dos fundos de pensão

Foi realizado em São Paulo, de 24 a 26 de outubro, o 33º Congresso Brasileiro dos Fundos de Pensão. Com forte conteúdo técnico e ancorado em temas atuais, o evento reúne anualmente cerca de três mil pessoas entre empresários, autoridades, profissionais de diversos mercados, além dos dirigentes e técnicos de Entidades Fechadas de Previdência Complementar, os chamados fundos de pensão. O tema central desta edição, “Transição para um Novo Tempo”, foi adequado à conjuntura internacional, marcada

por uma crise global da qual o Brasil sai fortalecido. Alguns profissionais da PREVI participaram de painéis do Congresso, entre eles os diretores de Investimentos, Renê Sanda, e de Planejamento, Vitor Paulo Camargo Gonçalves. O Congresso é promovido pela ABRAPP – Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e conta com o apoio do Sindapp – Sindicato Nacional das Entidades Fechadas de Previdência Complementar e do ICSS – Instituto de Certificação da Seguridade.

PREVI e BB em seminário conjunto de Comunicação

Entre os dias 21 e 23 de novembro, será realizado, no Rio de Janeiro, o 17º Seminário Banco do Brasil e 2º Seminário PREVI de Comunicação. O primeiro evento conjunto das duas instituições tem como objetivo estreitar o relacionamento entre PREVI e a patrocinadora. Participarão profissionais das áreas de Comunicação do BB, da PREVI e também de Comunicação e Relações com Investidores das empresas participadas da PREVI. O seminário abordará temas como comunicação digital, marca e patrocínio, tendo como mote a sustentabilidade. Para ministrar a palestra magna, foi convidado o educador e filósofo colombiano Bernardo Toro, um dos mais importantes pensadores da educação e democracia na América Latina.

Expansão do Shopping Barra

Foi inaugurada a primeira expansão do Shopping Barra, Salvador (BA), com lojas, centro de diversão para adultos, adolescentes e crianças, além de restaurantes. Com a obra, que engloba cerca de 60 mil m² de área construída, distribuída por 55 lojas, o Shopping Barra passa a contar com um total de 160 mil m². Participaram dessa expansão os cotistas Aceluz Empreendimentos, Bahia Mall Empreendimentos, Funcef (Fundação dos Economistas Federais), IRB (Instituto de Resseguros do Brasil), Refer (Rede Ferroviária Seguridade Social) e Triluz Empreendimentos e Participações, além da PREVI, com 26,73%. O fluxo de pessoas deverá aumentar em 35%, superando a marca de dois milhões de visitantes por mês. A expansão do shopping valoriza o ativo e potencializa o retorno do investimento.

Bom uso do 13º salário

Em novembro, é creditada a segunda parcela do 13º salário. E, se você tem Empréstimo Simples ou Financiamento Imobiliário, esta é uma boa oportunidade de amortizar seu saldo. Informações no site www.previ.com.br, seção Planos e Produtos/Empréstimo Simples ou Financiamento Imobiliário/Liquidação e Amortização. Para quem é participante do PREVI Futuro, a boa opção é engordar mais rápido o saldo de conta para geração do benefício futuro. Ao efetuar contribuições esporádicas, dependendo dos valores e da regularidade desses aportes, cumpridos os demais requisitos previstos no Regulamento do Plano, você poderá decidir: aposentar-se recebendo mais que o previsto inicialmente ou então antecipar em meses ou até anos a sua aposentadoria. E essa contribuição poderá ser deduzida na sua próxima declaração de Imposto de Renda. A solicitação pode ser feita pelo Fale Conosco do site, assunto Contribuições/Reservas. Saiba mais na seção Planos e Produtos/PREVI Futuro/Contribuições, no site da PREVI.





Nossos guardiões

PREVI atualiza Código de Melhores Práticas de Governança destacando papel dos conselheiros na busca da sustentabilidade

A PREVI investe em 110 empresas e em 39 delas tem direito a voto nos conselhos fiscais e de administração. Por conta disso, obteve êxito na eleição de 163 conselheiros nessas companhias que, em 2011, geraram mais de 1,2 milhão de empregos e faturaram R\$ 930 bilhões, com alta estimada de 5% nas vendas para este ano, bem acima das projeções do Banco Central para o crescimento da economia. Esses conselheiros zelam por cerca de R\$ 90 bilhões de recursos aplicados nessas empresas. Eles têm a responsabilidade de

cuidar desse investimento, garantidor dos benefícios de milhares de participantes, para que seja administrado com boas práticas de gestão e governança corporativa.

Para responder a esse desafio, o 13º Encontro PREVI de Governança Corporativa, realizado nos dias 12 e 13 de setembro, no Rio de Janeiro, reuniu não só conselheiros mas também gestores de recursos, bancos e fundos de investimento, que conheceram em primeira mão o novo Código

PREVI de Melhores Práticas de Governança Corporativa. “A PREVI cuida de mais de 190 mil vidas. Os conselheiros são os olhos da Entidade e dos participantes dentro das empresas, responsáveis por cuidar dos nossos interesses, fiscalizando e buscando oportunidades nas companhias” destacou o presidente Dan Conrado, na abertura do Encontro.

“Mais uma vez, a PREVI sai na frente, como maior fundo de pensão da América Latina, mostrando a seriedade com que a gestão encara a Governança Corporativa”, disse Robson Rocha, presidente do Conselho Deliberativo da PREVI. “Pela participação que temos em empresas de destaque, desempenhamos um papel especial ao estimular práticas importantes para o novo cenário do mercado e da economia brasileira.”

Marco Geovanne, diretor de Participações da PREVI, explicou que, desde o lançamento do primeiro Código, em 2004, muitas bandeiras de governança da instituição se tornaram regras, por isso era preciso avançar mais. “Aproveitamos o ambiente do encontro para debater o futuro da governança no Brasil, expondo para os investidores, para as empresas e os agentes de mercado as visões que consideramos importantes as empresas adotarem em sua estrutura de governança, de modo a gerar mais valor”, disse o diretor.

“A PREVI, hoje, tem mais de R\$ 150 bilhões investidos, dos quais mais de R\$ 90 bilhões em empresas brasileiras”, continuou Geovanne. A razão desses investimentos é o horizonte de longo prazo da PREVI, que estará pagando os últimos benefícios do Plano 1 por volta de 2080. “É importante que as companhias incluam diretrizes de sustentabilidade e garantam efetivamente uma participação dos representantes dos acionistas nas discussões de suas estratégias. Para que sigam saudáveis e gerando valor no futuro também. Estamos aqui cuidando da aposentadoria de todos os nossos colegas do Banco”, explicou.

Sob a diretriz da sustentabilidade

A primeira grande mudança apresentada pelo novo Código foi a inclusão da sustentabilidade entre as diretrizes da Governança Corporativa. “Pensar nisso



não é só abrir uma fundação e apoiar projetos sociais, e sim pensar na longevidade e perpetuidade do negócio”, disse Geovanne. “Temos de evitar que as empresas sofram no futuro com passivos ambientais e trabalhistas que não estavam evidentes nas demonstrações de resultados.” A diretriz de sustentabilidade também inclui a unificação das informações em um único relatório, seguindo os parâmetros da *Global Reporting Initiative*, modelo global de relatório de sustentabilidade.

Outra bandeira do novo Código de Governança é a defesa do Conselho Fiscal nas empresas. “Entendemos que ele é importantíssimo porque representa o dono. Além disso, o Conselho Fiscal deve coexistir com o Comitê de Auditoria, órgão de assessoramento ao Conselho, porém com papel preponderante”, explicou Geovanne. “O próprio BB já adota esse modelo.”

O novo Código recomenda ainda o enxugamento das estruturas acionárias das empresas. “Elas devem ser simples e não piramidais, que reúnem muitas subsidiárias”, defendeu o diretor de Participações. “Desse modo, podemos identificar efetivamente quem é o dono e em que condições o controle da empresa é exercido.”

“Além disso, sugerimos a existência de comitês, como o de Recursos Humanos”, continuou Geovanne. “Uma política de remuneração, em que você privilegia a meritocracia, estimulando não só os incentivos de curto prazo, mas também os de longo prazo, que permitem alinhar a visão dos executivos à visão dos acionistas. Porque nós temos uma visão a longo prazo.”

Outro fenômeno que está no radar do novo Código de Governança da PREVI é a chamada pulveri- ➡

Robson Rocha: “Mais uma vez, a PREVI sai na frente, mostrando a seriedade com que a gestão encara a Governança Corporativa”



Marco Geovanne: “Estamos aqui cuidando da aposentadoria de todos os nossos colegas do Banco”

zação do controle acionário das companhias. Ou seja, empresas em que as ações são vendidas na Bolsa sem que haja um acionista com votos suficientes para controlar a companhia. “A lei brasileira protege os minoritários em caso de eventuais abusos do controlador, mas não prevê proteção aos acionistas no caso de empresas sem controle definido, quando há um conflito com os administradores”, disse Geovanne.

O novo Código propõe flexibilizar as chamadas *poison pills* (pílulas de veneno), salvaguardas criadas para proteger os administradores de empresas pulverizadas contra movimentos hostis dos acionistas. “Não queremos demonizar a estrutura pulverizada”, disse Geovanne. “As *poison pills* são cláusulas que garantem proteção à administração de empresas que abrem capital e precisam de tempo para provar sua capacidade. Nossa proposta é colocar um prazo para a validade desse mecanismo, para avaliar o que o gestor pode agregar de valor à empresa, e então decidir se vale a pena manter a cláusula, suprimi-la ou modificá-la, sem que haja retaliações contra o acionista.”

Deli Soares: “O documento é muito inovador, com orientações precisas para os conselheiros”

Mudanças agradam conselheiros

As modificações apresentadas pelo novo Código agradaram aos conselheiros das empresas participadas. “Mais uma vez, a PREVI foi pioneira”, disse José Valdir dos Reis, conselheiro titular da operadora de telefonia Oi. “Esse código será referência no mercado, talvez até no exterior. Não há muitos textos organizados a respeito desse tema, mesmo lá fora. Quando quisemos criar um manual para os conselheiros de empresas, procuramos no exterior e não havia. A PREVI acabou criando seu próprio modelo, com a ajuda do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa”, lembrou.

Deli Soares Pereira, conselheiro administrativo suplente da mineradora Vale, acredita que o documento será muito útil. “O documento é muito inovador, com orientações precisas para

Alexandre Gazzotti: “O Código está alinhado com o que vem sendo exigido das empresas listadas no IGCI”



José Valdir dos Reis: “Esse Código será referência no mercado, talvez até no exterior”

os conselheiros”, avaliou. Já Alexandre Gazzotti, gestor de recursos, acredita que o novo Código segue a tendência do mercado, que dá cada vez mais valor a aspectos como governança corporativa, transparência e sustentabilidade. “Ele está alinhado com o que vem sendo exigido das empresas listadas no Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada (IGCI), na BM&FBovespa”, disse.

Profissional da área de Gestão de Recursos, Fábio Guido também considerou positivas as mudanças propostas pela PREVI em seu Código de Governança. Ele observou que essas práticas devem ser implantadas de fato pelas empresas. “A integração dos relatórios financeiros e de sustentabilidade, por exemplo, deve acontecer para valer e não ser simplesmente a junção de dois livros em um”, disse.



A boa governança pode proteger as empresas de futuros passivos ambientais e trabalhistas que não estejam evidentes nas demonstrações de resultados.





*Paulo Ferreira:
"A Embraer estuda
a implantação de
uma política de
distribuição de
dividendos, como
recomenda o novo Código"*

Para o assessor de Relações com Investidores da Embraer, Paulo Ferreira, o novo Código traz boas inovações. Segundo ele, a companhia estuda a implantação de uma política de distribuição de dividendos, como recomenda o novo Código. "Hoje, a lei exige a distribuição de 25% dos lucros", explicou. "A Embraer vem distribuindo, na prática, de 30% a 35% nos últimos anos, mas não há uma política estabelecida." Ferreira também considerou positiva a participação de empresas e gestores no encontro. "É bom ter esse contato direto", concluiu.



Empresas com boa governança costumam ter melhores resultados. Isso pode significar rentabilidade alta e/ou pagamento de dividendos expressivos à PREVI. Vale lembrar que os dividendos recebidos das empresas serviram para pagar 48% dos benefícios aos aposentados em 2011.

Evento discute governança e visão estratégica

O Encontro PREVI de Governança Corporativa 2012, com o tema "Agir para Transformar", reuniu um público aproximado de 400 pessoas para discutir o papel dos conselheiros nas empresas em que a PREVI é acionista, além de promover debates sobre governança, fiscalização e visão estratégica.

No primeiro dia do evento, os painéis apresentaram uma visão prática da Governança Corporativa e discutiram temas relacionados à gestão de riscos. Executivos como Mauro Cunha, da Associação de Investidores no Mercado de Capitais (Amec), e José Carlos Magalhães, da Tarpon Investimentos, discutiram a "Representação dos acionistas nas empresas sem controle acionário". Francisco Valim, da Oi, e José Luiz Osório, da Jardim Botânico Partners, falaram sobre a "Qualidade e precisão das informações" para a governança.

No segundo dia, os temas foram relacionados aos desafios para o aumento dos investimentos no Brasil em um novo cenário econômico, de juros baixos e crise internacional. O tema sustentabilidade, que ganhou destaque no novo Código PREVI de Melhores Práticas de Governança Corporativa, também fez parte da agenda do encontro.

Para Celso Lemme, professor de Finanças e Administração do Coppead-UFRJ, que realizou a palestra "Sustentabilidade incorporada na estratégia corporativa", a adoção prática do tema nas empresas será determinante para a sobrevivência das corporações no futuro. Ele ressalta que as organizações devem mudar sua abordagem para responder ao desafio da sustentabilidade. E os conselheiros terão um papel relevante. "O mais importante é saber quem vai sair na frente e fazer a diferença", afirmou. "Afinal, isso representa muitas oportunidades de negócio e também ganhos de eficiência, pois toda poluição é desperdício", disse. ●

Conselheiros precisam se recadastrar



Candidatos aos conselhos de administração e fiscal devem preencher currículos até 16 de novembro

Atualmente, a PREVI possui 231 assentos em empresas, para os quais foram eleitos, em junho deste ano, 163 conselheiros, sendo 84 de administração (50 titulares e 34 suplentes) e 79 fiscais (40 titulares e 39 suplentes). Cabe ressaltar que o número de conselheiros é menor que o total de assentos, porque alguns são replicados em mandatos de empresas de um mesmo grupo econômico, por determinação de Acordo de Acionistas de algumas companhias nas quais a PREVI detém participação acionária.

Em 2013, por ocasião das assembleias ordinárias que acontecerão em março e abril, a Entidade preencherá cerca de 150 vagas nos conselhos fiscal e de administração de empresas participadas. Para se habilitar ao Processo Seletivo de Conselheiros 2013, os interessados precisam preencher um currículo no site www.previ.com.br. É necessário ficar atento, pois mesmo os que estão no exercício do mandato mas preencheram o documento antes de 23 de agosto de 2012 precisam se recadastrar, uma vez que entrou em vigor um modelo mais completo do documento. O prazo termina no dia 16 de novembro.

As mudanças na estrutura do currículo foram necessárias para torná-lo ainda mais eficiente e auxiliar na seleção dos conselheiros. O novo modelo agrega, num mesmo espaço, as experiências do candidato no Banco do Brasil e em outras empresas. Outra novidade é que a inscrição de currículos com pontuação inferior à míni-


ma estabelecida pela Política de Seleção e Indicação de Conselheiros não poderá ser feita.

O sistema de captação de currículos para conselheiros da PREVI foi implantado em 2004. Uma prova de sua eficiência está no banco de cadastros, que até 2011 registrou aproximadamente 3,4 mil currículos de profissionais interessados em ocupar os cargos.

Pré-requisitos

Entre os requisitos necessários aos candidatos aos cargos de conselheiro de administração ou fiscal nas empresas participadas, está o de ser filiado à PREVI há no mínimo dez anos. Vale lembrar que, pela Política de Seleção e Indicação de Conselheiros, o público-alvo preferencial são os aposentados. A razão dessa preferência é o fato de a função de conselheiro exigir disponibilidade de tempo e alto nível de experiência profissional. Quem estiver na ativa deve exercer funções de administrador na Direção Geral; ocupar cargo de nível executivo ou diretivo (Diretoria Executiva e NRF especial, RF1 e RF2). É indispensável possuir curso superior completo.

Preenchimento dos dados é feito exclusivamente pela internet

O procedimento é simples: no site da PREVI, o candidato deve acessar a seção Investimentos/Governança/Conselheiros/Currículos e preencher todos os quesitos 



Adolpho Nogueira: “Essa seleção de conselheiros é permanente na PREVI, e muito importante”

do documento, como formação acadêmica, experiência profissional, conhecimentos de interesse específicos e outras informações.

O preenchimento do formulário não precisa ser feito de uma vez. Porém, as informações devem ser salvas a cada etapa, clicando-se no botão “Atualizar”, no final de cada tela. Dessa forma, as informações postadas até a interrupção poderão ser recuperadas ao retomar, posteriormente. É importante lembrar que, durante o processo de indicação, a PREVI poderá solicitar a comprovação dos dados informados e os candidatos deverão encaminhar a documentação no prazo máximo de cinco dias úteis. A não comprovação implicará a eliminação do processo seletivo.

Serão armazenados no banco de dados da PREVI somente os currículos integralmente preenchidos, validados e cujos candidatos tenham atingido a pontuação mínima para participação no Processo de Seleção e Indicação de Conselheiros.

O acesso ao currículo é feito mediante uso de senha pessoal. Para obter a senha ou solicitar uma nova, basta telefonar para a Central 0800-729-0505 e seguir as instruções para cadastramento da senha. Outra opção é acessar a seção

de Autoatendimento no site e clicar em ‘Esqueci a senha’ ou ‘Não tenho senha’. Tanto no caso da implantação quanto na troca, a nova senha passa a valer imediatamente.

Porta-vozes da PREVI

Comparados a guardiões, os conselheiros fiscal e de administração têm papel fundamental na gestão das empresas participadas. “Eles são fundamentais na gestão dos recursos dos participantes. Nós precisamos dessas pessoas capacitadas atuando nos conselhos das empresas participadas, nas estruturas de governança, defendendo com o olhar de dono o capital investido dos milhares de colegas que depositam mensalmente suas economias na PREVI. Temos de cuidar desses recursos e obter um retorno que todos considerem muito bom”, avaliou o diretor Geovanne durante o lançamento do Código PREVI de Melhores Práticas de Governança Corporativa.

Escolha eficiente

O aprimoramento da formatação do currículo dos candidatos foi aprovado por quem ocupa o cargo. É o caso do auditor aposentado do BB Adolpho Gonçalves Nogueira, há quase 20 anos conselheiro fiscal indicado pela PREVI, atualmente na Embraer. “Essa seleção de conselheiros é



Maria Tereza Silva: “Os conselheiros funcionam como ‘olhos atentos do acionista”



Marcos Tadeu de Siqueira: “No relacionamento com os sócios e acionistas, a atuação do conselheiro deve ser pautada pela independência e confidencialidade”

Conselheiro Fiscal da ALL (América Latina Logística), Marcos Tadeu de Siqueira explica que o posto pede uma atuação diária e não praticada somente às vésperas das reuniões do Conselho. Ele lembra que, segundo o IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa –, o representante deve exercer função fiscalizadora de forma independente da diretoria e do Conselho de Administração, buscando, por meio dos princípios básicos da governança corporativa, garantir transparência, equidade e prestação de contas, visando a contribuir para o melhor desempenho da organização. “No relacionamento com os sócios e acionistas, a atuação do conselheiro deve ser pautada pela independência e confidencialidade, ciente de que sua principal responsabilidade é para com a organização”, conclui. ➡

permanente na Entidade, e muito importante. O modelo utilizado, que sofreu pequenos ajustes para tornar-se ainda mais eficiente, cria uma pontuação mínima, baseada na formação e na experiência dos candidatos. Isso permite que os mais competentes, os melhores profissionais assumam os cargos de representantes nos conselhos das empresas participadas”, explica.

Para Maria Tereza Silva, indicada pela PREVI para o Conselho Fiscal da Celpe – distribuidora de energia elétrica do Grupo Neoenergia –, os conselheiros contribuem significativamente para a Governança Corporativa das companhias de capital aberto, auxiliando em sua administração, alinhando suas posições e avaliando seu desempenho. “No caso da PREVI, os conselheiros funcionam como ‘olhos atentos do acionista’ na sua missão de bem aplicar os recursos dos associados e assistidos, garantindo, assim, o melhor retorno possível para os investimentos”, avalia Maria Tereza.



Quanto mais governança, mais transparência. Os conselheiros são o olho da PREVI nas empresas. Contribuem para o melhor retorno dos recursos que vão pagar as aposentadorias dos participantes.

*Wilton de Medeiros
Daher: "É imprescindível
continuar estudando e se
capacitando para ser um
bom conselheiro"*



Wilton de Medeiros Daher, conselheiro fiscal integrante do Comitê de Auditoria na CPFL Energia, achou o novo formato do currículo muito eficiente.

"Para eleger os conselheiros, é necessário selecionar os profissionais mais capacitados", avalia. "O banco de cadastros da PREVI terá uma renovação importante com essas mudanças, que permitem igualdade de classificação entre os candidatos. Além disso, é possível verificar aqueles que estão mais preparados, inclusive com a certificação do IBGC, que é fundamental. É imprescindível continuar estudando e se capacitando para ser um bom conselheiro", conclui.

O ex-presidente da PREVI Joaquim Ferreira Amaro – primeiro conselheiro de administração indicado pela Entidade para a Usiminas, em 1991 – lembra que, de início, o processo de indicação não tinha um modelo próprio de currículo e pontuação, como o que existe hoje. "Formalizar um mecanismo para seleção de conselheiros – e eu participei desse processo, há muitos anos –, foi imprescindível para dar transparência e eficiência à escolha dos indicados. Os conselheiros exercem papel fundamental na gestão da PREVI nas empresas participadas, por isso é importante selecionarmos os mais preparados para representar a Entidade", revela o conselheiro. ●



*Joaquim Ferreira Amaro:
"Os conselheiros exercem
papel fundamental na
gestão da PREVI nas
empresas participadas"*

O papel e o perfil do conselheiro

Com atribuições previstas em lei, os Conselhos Fiscal e de Administração das empresas participadas devem ter representantes com perfil específico, eleitos pela Assembleia Geral. O Conselho Fiscal é um órgão independente do Conselho de Administração e da Diretoria Executiva, instituído pela Assembleia Geral, a quem presta contas. Sua atuação garante o exercício do direito dos acionistas de fiscalizar a gestão dos negócios. A função fiscalizadora independente é reforçada pela atuação individual dos conselheiros, prevista em lei.

Já o Conselho de Administração é um órgão de deliberação colegiada que tem, entre seus objetivos, a definição do direcionamento estratégico, a fixação das políticas e a proteção do patrimônio da companhia, além de orientar a Diretoria na preservação e otimização do valor da empresa, por meio de uma gestão eficiente e saudável. Deve zelar pela observância dos valores, princípios e padrão de comportamento da companhia, sempre subordinando sua análise, decisão e voto aos melhores interesses da organização.

Em seu Código de Melhores Práticas de Governança Corporativa, a PREVI prevê que os profissionais dos Conselhos de Administração e Fiscal apresentem um conjunto de características específicas:

- Disponibilidade de tempo de forma a poder exercer com qualidade sua função;
- Visão geral empresarial;
- Habilidade negocial;
- Conhecimento dos negócios da companhia;
- Experiência executiva;
- Ausência de conflitos de interesse;
- Alinhamento com os valores da companhia;
- Conhecimento das melhores práticas de Governança Corporativa;
- Conhecimento da legislação societária e do mercado de capitais;
- Experiência em análise de relatórios gerenciais, contábeis e financeiros (no caso do Conselho de Administração);
- Formação acadêmica na área contábil-financeira e experiência em análise de relatórios gerenciais, contábeis e financeiros (Conselho Fiscal).

Por dentro das empresas

Convidados do Programa de Visitas conhecem empresas dos grupos Neoenergia e Randon, onde a PREVI é acionista



Os participantes se mostraram satisfeitos em ver de perto como a Randon funciona e em saber onde os recursos da PREVI estão investidos



Dezenove aposentados e funcionários da ativa foram recebidos por executivos da Randon, em Caxias do Sul

“Mostrar de que forma o nosso dinheiro é investido e em quais empresas temos participação torna a relação mais confiável. Além disso, rever antigos companheiros de trabalho nessa visita me trouxe muitas recordações boas, de como era bom o tempo em que era funcionária do BB”. Esse comentário foi feito pela aposentada Dulce Maria Clamer, durante visita à sede do grupo Randon, em Caxias do Sul (RS). A satisfação de Dulce foi compartilhada por todos os convidados a conhecer o Programa de Visitas de Associados às Empresas Participadas. Dando continuidade ao programa – retomado em julho –, foram realizadas mais duas edições nos meses de agosto e setembro, em Recife e em Caxias do Sul, na Termope, usina termelétrica da distribuidora de energia elétrica Celpe, e no Grupo Randon, de múltiplos negócios, respectivamente. Trinta e nove participantes, entre aposentados e funcionários da ativa, conheceram as instalações dessas empresas parceiras.

A primeira parada dessa segunda rodada de visitas foi em 31 de agosto, na Termope, usina da Celpe, empresa integrante do Grupo Neenergia, no qual a PREVI detém participação de 49,01%. Vinte associados, representando os dois planos, foram recebidos pelo gerente

Felipe Moreira. Durante a apresentação da empresa e dos procedimentos de segurança, ele explicou como funciona a termelétrica e falou sobre a relevância da visita. “É um prazer receber um grupo de investidores como vocês, da PREVI. Essa interação entre associados e empresas participadas é importante, principalmente para mostrar como é feita a gestão dos recursos”, disse Felipe. Em seguida, os visitantes foram levados à usina, localizada no Complexo Portuário de Suape, no município de Ipojuca, e conheceram suas instalações.

Durante a visita, os participantes receberam o máximo de informações sobre o funcionamento da Termope. “A Usina está conectada ao Sistema Interligado Nacional (SIN) por meio de uma linha de transmissão própria, com 27 km de extensão. Com capacidade para gerar até 532 MW, a Termope firmou, em seu primeiro ano de operação, contratos de venda de energia elétrica de duas distribuidoras do Grupo Neenergia: Celpe, no total de 390 MW, e Coelba, com 65 MW”, explicou Felipe. A Celpe é a segunda maior concessionária de serviços de distribuição de energia elétrica do Nordeste, atrás apenas da Coelba. Seu Conselho de Administração é presidido pelo diretor de Participações da PREVI, Marco Geovanne.

Próximos dos investimentos

Aposentado do BB há 20 anos, onde trabalhou como gerente geral da agência Espinheiro, em Recife, Antonio Melo diz que a PREVI é guardiã do patrimônio dos associados. “Trazer-nos para conhecer as empresas onde os nossos recursos estão investidos mostra a preocupação em fazer uma gestão transparente. Além disso, ao recebermos mais informações sobre seus negócios, temos mais argumentos para espantar boatos e desfazer mal-entendidos que surjam”, explica Antonio.

Outra entusiasta do Programa de Visitas é Ednalva Mendes Lima, 57 anos, dos quais 30 dedicados ao BB. “Fiquei tão contente de receber o convite que respondi imediatamente. Essa iniciativa de nos aproximar das empresas nas quais temos investimentos é muito interessante. Isso só comprova que a PREVI é comprometida com os participantes e com os recursos que nos permitem ter uma aposentadoria tranquila. Saber que temos ações em empresas importantes, como as da Neenergia, me deixa orgulhosa”, conta Ednalva.

Para Rita de Souza, aposentada há 16 anos, que trabalhou como caixa da agência Cidade Universitária, em Recife, visitas como as promovidas pelo programa fazem com que

os associados se mantenham mais informados. “Eu desconhecía que tínhamos ações na Neenergia. Fiquei muito feliz por ter sido convidada para conhecer de perto um dos braços desse Grupo. É interessante saber que, de alguma forma, eu tenho participação em suas empresas. Essa visita despertou minha curiosidade sobre onde mais temos investimentos”, disse Rita, hoje proprietária de uma pousada em Porto de Galinhas (PE).

Nas estradas gaúchas

No dia 4 de setembro, outro grupo de associados participou do Programa de Visitas, desta vez no Sul do país. O destino foi a planta do Grupo Randon, em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha. Um total de 19 pessoas, entre aposentados e funcionários da ativa, esteve na sede da companhia, fundada em 1949, que atua em diversos setores, como os de fabricação, implementos e autopeças de veículos, além de prestar serviços financeiros.

Na sede da Randon, os participantes foram recebidos pelo diretor financeiro do Grupo, Geraldo Santa Catarina, que contou um pouco da história da organização. “Estamos muito felizes em poder receber vocês aqui, porque o sucesso de uma

Na Termope, em Pernambuco, a visita contou com a participação de 20 participantes ativos e aposentados



empresa se deve essencialmente à parceria entre todos os públicos. E vocês, investidores, são fundamentais para o crescimento e o sucesso do Grupo Randon”, explicou Geraldo.

O executivo lembrou ainda que a Randon é uma das marcas mais respeitadas no segmento de transportes da América Latina, como líder brasileira de vendas de todos os tipos de autopeças que fabrica e líder no quarto mercado mundial de veículos comerciais. “Com uma receita bruta de R\$ 6,4 bilhões e 12 mil funcionários, a empresa tem um lugar consolidado no Brasil e no mundo, e os investimentos realizados pela PREVI foram fundamentais para esses bons resultados”, acrescentou Geraldo, lembrando que a empresa abriu seu capital em 1971.

Há mais de 20 anos investindo na Randon, a PREVI detém 8,11% das ações da empresa, além de ter uma participação de 21,98% na Fras-Le, que integra o portfólio do Grupo produzindo materiais de fricção. A PREVI tem assento nos Conselhos de Administração das duas companhias.

Chance de conhecer a empresa por dentro

Guiados pelos técnicos e protegidos com equipamento de segurança, os participantes do Plano 1 e do PREVI Futuro visitaram a planta da Randon, onde são realizadas várias etapas da produção de reboques, semirreboques e vagões ferroviários. Marco Antonio Echer, 36 anos, há 12 no BB, onde é analista da Superintendência Regional de Caxias do Sul, ficou animado com a oportunidade. “Quem mora aqui em Caxias conhece a Randon por conta de seu tamanho e sua importância para a região, mas nunca tinha visitado a empresa. É muito interessante, como participante do PREVI Futuro, ver de perto como ela funciona e saber onde os recursos estão alocados”, disse Marco Antonio.

Participante do Plano 1, Enio Durante, 58 anos, aposentado há oito, falou da satisfação de participar do Programa de Visitas. “Estou realizando um sonho, hoje. Como fiscal de operações de crédito, conheci cerca de 90% das empresas da região com que o BB mantinha negócios, mas ainda não havia visitado a Randon. Essa iniciativa da PREVI é importante demais para todos. Existe muita desinformação

entre os participantes, tanto do Plano 1 quanto do PREVI Futuro, e abrir esse canal de aproximação entre funcionários, aposentados e empresas participadas mostra a transparência e a eficiência da gestão. Adoraria visitar outras empresas das quais somos acionistas, mesmo fora de Caxias do Sul”, revela o aposentado.

Aos 81 anos, Romeu Victório Rossi, aposentado há 32 anos, falou da visita com emoção. “Conheço essa fábrica desde sua criação. Sou amigo da família fundadora e de seus diretores há décadas, mas visitá-la hoje, como participante da PREVI, teve um gosto especial. Ter acesso às informações técnicas e financeiras de uma empresa sólida como a Randon é muito interessante. Além disso, entender que nossos investimentos foram importantes para esse crescimento é muito gratificante”, revela Romeu, que se aposentou como subgerente da agência Centro de Caxias do Sul.

Parceria de sucesso

Astor Schmitt, diretor de RI e Institucional da Randon, ressaltou a importância dos investimentos da PREVI na consolidação do Grupo no mercado brasileiro e mundial. Ele lembra que o espírito empreendedor e a disposição para fazer parcerias vencedoras estão no DNA da organização. “A PREVI, como investidora da Randon há mais de 20 anos, contribuiu sobremaneira para a expansão, o desenvolvimento e a consolidação do Grupo como organização sólida e de sucesso. Além disso, sua participação proporcionou também o resgate da Fras-Le como uma empresa caxiense”, revelou Schmitt.

Funcionária do BB há 12 anos, Beatris Lemos, 42 anos, é assistente da agência Empresarial Serra Gaúcha e ficou bastante entusiasmada com o convite para participar do Programa de Visitas da PREVI. “Sempre tive muita vontade de conhecer companhias em que temos investimentos, como a Randon e a Marcopolo. Esse programa aproxima os associados das empresas participadas, nos mostrando de perto onde nosso dinheiro está aplicado. Fiquei muito feliz em participar desse projeto e, se for convidada novamente, irei com certeza”, diz. Até o fim do ano, outras empresas participadas vão receber o Programa de Visitas. ●

Perfil da Neoenergia

O Grupo é um dos maiores investidores do setor elétrico brasileiro. Em 2011, sua receita operacional líquida foi de R\$ 9.771 milhões e sua distribuição de dividendos/Juros sobre capital próprio (JSCP) foi de R\$ 737 milhões. O Grupo controla diversas empresas nos seguintes setores:

Distribuição

Cosern – Rio Grande do Norte
Celpe – Pernambuco
Coelba – Bahia

Geração e Transmissão

Termoaçu – Rio Grande do Norte
Termope – Pernambuco
Afluenta e Itapebi – Bahia
Baguari – Minas Gerais
Rio PCH I – Rio de Janeiro

Comercialização

NC Energia – Rio de Janeiro

Novos Negócios

Bahia PCH I – Bahia
Corumbá III e Goiás Sul – Goiás
Águas de Pedra – Mato Grosso

Perfil da Randon

O conglomerado de empresas Randon foi criado em 1949 e atualmente detém um dos mais amplos portfólios no segmento do transporte de cargas, incluindo veículos rodoviários, ferroviários ou fora-de-estrada. A seguir, uma breve descrição das empresas, com respectivos produtos e serviços do Grupo:

Randon Implementos e Participações – Fabrica reboques, semirreboques e vagões ferroviários.

Randon Implementos para Transporte (SP) e Randon Argentina – Reboques e semirreboques.

Randon Veículos – Caminhões fora-de-estrada, equipamentos florestais e retroescavadeiras.

Fras-Le – Lonas e pastilhas que compõem o conjunto de freio.

Master – Conjunto de freios a ar para caminhões, ônibus, micro-ônibus, além de implementos rodoviários.

Suspensys – Sistemas e componentes de suspensões.

JOST – Conjuntos articulados para unir tratores e veículos rebocados.

Castertech – Componentes em ferro fundido nodular para fornecimento às empresas do Grupo.

Randon Consórcios – Braço comercial que administra grupos de consórcios para a venda de produtos do Grupo.

Banco Randon – Instituição financeira que atua no mercado nacional e no desenvolvimento de produtos e serviços financeiros alinhados aos negócios das empresas do Grupo.



Na Termope, do Grupo Neoenergia, os visitantes foram recebidos pelo gerente Felipe Moreira



Contracheque à mão

Aposentados e pensionistas têm diferentes opções para consultar o contracheque: nos terminais de autoatendimento das agências e nos sites do Banco e da PREVI

Para sua comodidade, o contracheque de aposentados e pensionistas está disponível em diferentes canais de atendimento. É possível consultá-lo pelo Autoatendimento do site da PREVI e também pelo site e terminais de Autoatendimento (TAA) do Banco do Brasil. Como os contracheques impressos dependem dos serviços de entrega dos Correios, as opções de consultas eletrônicas permitem o acesso a essas informações mais cedo, sempre antes do recebimento do Espelho impresso. Atualmente, muitos aposentados e pensionistas preferem utilizar essas plataformas para acessá-lo e, por isso, optam por não receber a versão impressa do documento.

Se você utiliza um desses canais de atendimento para consultar o seu contracheque, pense na possibilidade de inibir o envio do documento impresso, via Correios. Essa iniciativa ajuda a PREVI a reduzir custos com impressão e postagem desses documentos, além de colaborar para a redução do consumo de papel. E o melhor é que essa decisão pode ser alterada por você quando quiser.

Como fazer para deixar de receber o contracheque impresso?

Para abrir mão do recebimento do contracheque impresso, basta acessar o Autoatendimento do site, entrar na seção Seu Cadastro e desmarcar a coluna “impresso” referente ao contracheque. Você pode fazer o mesmo para os outros informativos institucionais ou promocionais, como Revista

PREVI, Relatório Anual, Demonstrativo de Imposto de Renda e Clube de Benefícios, todos disponíveis no site. Sua decisão poderá ser alterada quando quiser, no mesmo local, da mesma forma. Outra maneira de inibir a impressão e envio de documentos é pelo 0800-729-0505.

Como acessar essas informações no site e nos TAAs do Banco

No site www.bb.com.br, após digitar seus dados e senha, vão aparecer duas opções de acesso. Se escolher “versão atual”, clique em Serviços e Segurança/Outros Serviços/Outras opções – BB Contracheque. Em seguida, informe mês e ano do contracheque. Se optar por “Quero entrar na nova versão”, clique em Serviços e Segurança/Outras Opções/Espelho demonstrativo de rendimentos.

Nas máquinas de Autoatendimento do BB, há terminais com sistemas diferentes. No sistema antigo, selecione Outras opções/Outras opções/Transações para funcionários BB/Espelho demonstrativo de rendimentos e informe o mês e ano do contracheque. Nas máquinas que já utilizam o sistema novo, selecione Mais transações/Transações para funcionários BB/Espelho demonstrativo de rendimentos.

No site da PREVI, acesse o Autoatendimento, digite sua matrícula e senha e clique em Contracheque PREVI. Digite mês e ano e clique em Visualizar. Atente para o aviso de que é necessário desbloquear *pop-ups* em seu navegador. ●

Ajuda providencial



Aposentados por invalidez podem ter direito a adicional de 25% sobre o benefício do INSS a título de auxílio-acompanhante

A doença interrompeu a carreira profissional de Adilson Teixeira em 2003, quando foi aposentado por invalidez, depois de 23 anos de Banco do Brasil. Hoje, aos 54 anos, morando em Bauru, no interior de São Paulo, Teixeira recebe um benefício do INSS e o complemento de aposentadoria da PREVI. Além disso, por necessitar de assistência permanente de outra pessoa, conseguiu o direito a receber um adicional de 25% sobre o benefício do INSS, a título de auxílio-acompanhante. “É um valor que ajuda muito no dia a dia”, diz.

Condições para obter o auxílio-acompanhante

O adicional de acompanhante, previsto pela Lei 8.213, de 1991, determina o acréscimo de 25% do valor da aposentadoria por invalidez para os segurados do INSS que necessitam de assistência permanente de terceiros. O valor deve ser pago mesmo que o benefício de invalidez já atinja o limite máximo legal do INSS e será recalculado sempre que a aposentadoria que deu origem a ele for reajustada. O valor adicional, no entanto, só pode ser concedido ao próprio segurado e não se estende a pensionistas. Assim, mesmo que um pensionista seja considerado inválido, ele não poderá requisitar o benefício de acompanhante. Além disso, o benefício cessa com a morte do segurado, ou seja, não é incorporado ao valor da pensão de cônjuge ou dependentes.

É importante lembrar que a concessão do benefício não vale para todos os casos de invalidez. Oito anos depois da promulgação, a lei foi regulamentada pelo Decreto 3.048, de 1999, que estabeleceu os critérios para o recebimento do adicional. De acordo com a Lei, além de necessitar de assistência permanente de outra pessoa, o segurado tem de estar enquadrado em pelo menos uma das seguintes situações: cegueira total; perda de pelo menos nove dedos das mãos; paralisia dos dois membros superiores ou inferiores; perda dos membros inferiores, em altura acima

dos pés, com impossibilidade de uso de prótese; perda de uma das mãos; perda dos dois pés, ainda que seja possível recorrer a prótese; perda de um membro superior e outro inferior, sem chance de uso de prótese; alteração das faculdades mentais com grave perturbação da vida orgânica e social; doença que exija permanência contínua no leito; ou incapacidade permanente para as atividades do dia a dia.

Atualmente, o adicional deve ser concedido juntamente com a aposentadoria por invalidez, independentemente de pedido, bastando, para isso, que o segurado preencha os requisitos legais para a percepção do valor adicional. Para os aposentados por invalidez a partir de 5 de abril de 1991 que têm direito a receber o adicional, o pagamento só será realizado a partir da data do pedido de acréscimo.

Pedido pode ser feito pelo convênio BB/PREVI

Para os participantes que têm o benefício do INSS no convênio do BB/PREVI e, portanto, recebem o benefício de invalidez pela folha de pagamento da PREVI, o pedido do valor adicional pode ser feito via convênio. Informações podem ser obtidas pelo 0800-729-0505 ou pelo Fale Conosco do site. Dos pouco mais de cinco mil aposentados por invalidez que recebem pela folha da PREVI, apenas 174 recebem o auxílio-acompanhante.

Para quem precisa, o auxílio pode ser de muito valor em uma hora de grande dificuldade, principalmente para quem necessita contratar um profissional ou mesmo para aqueles cujo acompanhante seja um familiar – que, muitas vezes, precisa parar de trabalhar e deixa de contribuir com a renda da família. Mas é importante ressaltar que o benefício de acompanhante é uma concessão exclusiva do INSS e incide unicamente sobre o salário de aposentadoria por invalidez da Previdência Social. ●

Bem-
estar

Nelson Oliveira:
"A idade chega, mas o
menino nunca morre"

Crianças de 18 a 98 anos

Jogos e brincadeiras da infância aliviam o estresse e ajudam a manter o corpo saudável e a mente jovem

“A idade chega, mas o menino nunca morre”, diz Nelson Oliveira, aposentado desde 2004. Como diretor de Eventos Sociais da Associação dos Antigos Funcionários do BB (AAFBB), no Rio de Janeiro, ele segue à risca seu lema todos os fins de semana, em longas horas empinando pipas com os amigos. Nelson solta pipas desde que era garoto e mantém um registro do hobby em um blog fotográfico. Ele também é um divulgador da atividade. “Outro dia levei um colega que não soltava pipas há 30 anos para empinar com a gente”, diz.

Convidado por instituições de caridade, Nelson organiza oficinas para ensinar crianças a fabricar e soltar seus próprios papagaios. Quando é chamado de Mestre das Pipas, ele desconversa. “É um exagero! Mas a gurizada fica doida.” Segundo ele, a brincadeira ajuda a manter o equilíbrio. “Quando você está empinando pipas, esquece todos os problemas com o chefe, com a esposa”, diz. “Trabalhei em agência bancária e a rotina é bem estressante. Uma atividade como essa faz você se descontrair e manter a cabeça no lugar.”

A magia dos botões

Luiz Carlos de Oliveira, que trabalhou no Banco de 1977 a 2005, é outro que transformou um velho e querido brinquedo de infância em um hobby para a vida toda. “Tive contato com os primeiros jogos de botão nos anos 1960, quando ainda criança. Era costume em minha família, avô, pai, tios, primos e amigos se reunirem na casa dos meus avôs para disputarem campeonatos”, lembra. “Nessa época, transformei uma mesa de cozinha da minha avó numa linda mesa de jogar botão.”

Em 1982, Luiz Carlos teve contato com as regras oficiais do jogo por meio de um amigo jornalista e passou a encarar o antigo brinquedo como um esporte. Depois de um período afastado dos campos, quer dizer, das mesas de botão, nos anos 1990, voltou

às disputas oficiais em 2001, chegando ao quarto lugar no Campeonato Nacional em 2006.

Hoje aposentado e morando em Petrópolis, na Região Serrana do Rio, Luiz Carlos é vice-presidente da Modalidade 12 Toques da Federação de Futebol de Mesa do Estado, e fabrica, em parceria com seu irmão, mesas de botão de alta qualidade usadas em campeonatos oficiais. Além disso, colabora com o Projeto Social C3, onde apresenta a modalidade a crianças atendidas pela organização. “O futebol de mesa é um esporte para todos, sem limitação de idade, sexo ou preparo físico”, defende. “Ele proporciona excelente condição de relacionamento, além de exercitar a coordenação motora e o raciocínio, e é uma ótima ferramenta para a prevenção de algumas doenças.” 🖐️



*Luiz Carlos de Oliveira:
“O futebol de mesa é um esporte
para todos, sem limitação de
idade, sexo ou preparo físico”*



Fabrizio Ruiz: “Você curte muito mais uma atividade que faz desde cedo do que outra, que você começou depois de adulto”

Videogames para adultos

As brincadeiras tradicionais, no entanto, estão longe de ser a única atividade que faz alguém voltar a ser criança. Aos 32 anos, Fabrizio Ruiz Gomes de Oliveira, funcionário da BBDTV, a distribuidora de títulos do Banco, atravessou todas as gerações do videogame e hoje passa horas em seu console Xbox 360. “Jogo pelo menos quatro vezes por semana”, diz. Entre seus jogos favoritos estão *Pro Evolution Soccer*, *Assassin’s Creed* e *Formula 1 Gran Prix*.

Na maioria das vezes, Fabrizio joga sozinho, mas, de vez em quando, reúne os amigos para uma boa sessão de games. “Jogos de dança, por exemplo, só em grupo. E mesmo assim, sem cerveja, não dá”, ressalta. Quando organiza uma rodada de futebol virtual com os amigos, as mulheres ficam de fora. “Porque aí o jogo dura a tarde inteira.”

Para que o hobby não ameace a boa convivência do casal, Fabrizio explica que normalmente joga antes de sua mulher chegar em casa do trabalho. Com uma intensa rotina

profissional, os games são a porta que Fabrizio usa para viajar para outro mundo. “Dou uma desligada de tudo e volto completamente livre do estresse”, explica ele, que também joga vôlei duas vezes por semana. Fabrizio acredita que o prazer da brincadeira tem a ver com o hábito. “Acho que você curte muito mais uma atividade que faz desde cedo do que outra, que você começou depois de adulto”, comenta.

Marcenaria e solidariedade

Para Carlos Antônio Conti, voltar aos tempos de criança é colocar as mãos na massa. Ou melhor, na madeira. Morando em Guaxupé, no interior de Minas Gerais, esse aposentado do Banco tem uma oficina em casa, onde há 15 anos monta brinquedos. “É a minha oficina do Gepeto”, brinca ele, numa referência ao pai do boneco Pinóquio, da clássica história infantil.

Tudo começou na pequena oficina caseira, onde Carlos Antônio fazia peças e máquinas de metal. Um dia, ele produziu três máquinas para trabalhos de madeira. “Nunca tinha trabalhado com esse material, mas decidi fazer alguma coisa”, conta. “Como não tinha ideia de como fazer móveis, resolvi fazer brinquedos.”

De lá para cá, Carlos Antônio já concebeu cerca de 40 criações. São patinetes, jogos educativos, carrinhos, móveis infantis, entre outros. Neste ano, ele planeja produzir 1.150 brinquedos de madeira que serão entregues a creches, instituições religiosas, orfanatos e organizações de caridade, e distribuídos para crianças carentes. Ele conta que tudo tem de estar pronto no começo de dezembro, a tempo de chegar para o Natal.

Carlos Antônio não participa da entrega dos brinquedos às crianças. “Não gosto de aparecer”, afirma. Mas se orgulha de ver meninos e meninas nas ruas da cidade se divertindo com as peças que ele mesmo fabricou. “Fazer o que a gente gosta, sem qualquer interesse, e ver as crianças sorrindo. No fundo, quem sai ganhando é a gente.”



Aos 85 anos, com sete filhos e cinco netos, Carlos Antônio diz não precisar de muita coisa. “Vivo bem com o que tenho e não tenho a pretensão de ficar rico”, afirma. E agradece à PREVI por garantir a ele uma boa condição de vida. “Sem a aposentadoria que ela me dá, não poderia fazer o que faço”, conclui.

O fascínio de contar e ouvir histórias

Maria Eugênia de Carvalho Arruda, por sua vez, mergulha no mundo das histórias para sair de lá renovada. Pouco antes de se aposentar, em 2005, ela ouviu falar de um curso que ensinava técnicas de contar histórias e resolveu conferir. Ficou fascinada. “Contar histórias em público é muito diferente de contar para um filho”, diz.


A estreia de Maria Eugênia em público foi durante um evento no Comitê de Solidariedade e Cidadania do Banco do Brasil no Andaraí, na Zona Norte do Rio. Desde então, a paixão pelas histórias só fez crescer, e ela acabou se unindo ao projeto Livro de Rua e, mais tarde, à Oficina Taberna dos Bardos, para ensinar a técnica a outros interessados. “Faço isso, em primeiro lugar, porque me dá prazer”, explica Maria Eugênia. “Além de tudo, contar histórias exercita a memória, me estimula a ler cada vez mais e me permite fazer novos amigos.”

“O fascínio e a importância de se contar e ouvir histórias é universal e não se limita ao público infantil”, continua a aposentada. “Toda história

tem uma mensagem. Elas são inventadas por alguém que traduz o sentimento das pessoas ou de um povo e ficam guardadas na memória afetiva”, diz. “Se você não entende ou não percebe isso de imediato, aquela mensagem fica registrada em você para surgir quando estiver diante de um medo ou uma aflição.”

Maria Eugênia compara a atividade a uma terapia. “Não substitui médico, psicólogo ou remédios, mas ajuda”, afirma. “Costumo dizer que não é você quem escolhe a história, é ela que te escolhe. Quando decido contar uma história é porque ela tem alguma coisa que preciso colocar para fora. É bom para quem escuta, mas é ainda melhor para quem conta.”

Palavra de especialista

Os médicos explicam aquilo que Nelson, Luiz Carlos, Fabrizio, Carlos Antônio e Maria Eugênia sabem na prática. Jogos, brincadeiras e atividades lúdicas são ferramentas muito eficientes para ajudar a manter a saúde física e mental. “O estresse excessivo provoca a produção de hormônios como a adrenalina e o cortisol. Este último, quando produzido em excesso, está associado a casos de depressão”, explica o médico Gilberto Ururahy, diretor da Med-Rio, clínica especializada em *check-ups*. “Por outro lado, as atividades prazerosas, 



Carlos Antônio: “Fazer o que a gente gosta, sem qualquer interesse, e ver as crianças sorrindo. No fundo, quem sai ganhando é a gente”



Maria Eugênia: “Contar histórias exercita a memória, me estimula a ler cada vez mais e me permite fazer novos amigos”

quaisquer que sejam, ajudam a produzir endorfinas, que funcionam como morfina naturais, capazes de neutralizar o efeito do cortisol.”

Segundo Ururahy, o estresse excessivo provoca índices alarmantes de depressão. Em mais de 60 mil *check-ups* realizados em executivos ao longo dos anos, 8% diagnosticaram a doença. E quanto mais o profissional ascende na carreira, maior é a pressão. “Setenta por cento dos executivos são submetidos a um alto nível de estresse”, diz. “Isso pode levar a complicações graves de saúde.”

O remédio é dar mais tempo a si mesmo. “Invista em você, quebre barreiras, diga não, deixe um espaço na agenda para você mesmo”, afirma Ururahy. E nunca se esqueça da importância dos amigos. “Quando você realiza atividades lúdicas em grupo, não importa de que tipo, conquista novas amizades e isso também é um antídoto contra o estresse.” O médico lembra ainda que as pessoas devem sempre ficar atentas aos sinais do próprio corpo e da mente. “Rir, por exemplo, é um sinal de saúde. O doente não ri”, observa. “E não deixe de visitar seu médico para *check-ups* regulares. Com os avanços da medicina, é inadmissível detectar doenças graves apenas em estágios avançados.”

Brincadeira que educa

Jogos e brincadeiras não fazem bem apenas para a saúde, mas também podem ser importantes ferramentas para o aprendizado de crianças, jovens ou adultos. O psicólogo Luciano Meira, professor da Universidade Federal de Pernambuco e colaborador dos projetos educacionais do Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R.), explica que o sentido lúdico incide nos centros de desejo e faz parte da formação básica da identidade. “A ludicidade permeia todas as atividades humanas”, diz. E a escola não está fora disso. “É como um jogo: tem fases, pontuação, obstáculos”, explica Meira. No entanto, no modelo tradicional, a escola é como um videogame mal balanceado, pouco estimulante e com fases muito longas.

E essa é a armadilha que o C.E.S.A.R. busca driblar em seu projeto para o uso de games como instrumento didático. “Os jogos educacionais representam apenas 2% do mercado de games nos Estados Unidos. O erro é que eles tentam aplicar o conteúdo, mas mudam a mecânica dos jogos, que se tornam chatos”, argumenta o psicólogo.

No C.E.S.A.R., o caminho é outro. Um bom exemplo é o game Imuno, jogo de tiro desenvolvido pelo centro de pesquisas em que o aluno simula uma viagem pelo corpo humano, eliminando bactérias que ameaçam o organismo enquanto aprende biologia. Os estudantes podem jogar uma hora por dia, mas têm direito a outra se responderem corretamente às perguntas relativas à matéria. “Isso fez aumentar consideravelmente a frequência na biblioteca da escola”, conta Meira.

O valor da brincadeira no aprendizado não se limita aos jovens estudantes. Cada vez mais empresas e universidades usam instrumentos lúdicos na capacitação profissional. Roberto Sagot, diretor-executivo de Administração, Marketing e Parcerias da Fundação Dom Cabral, conta que a instituição vem incorporando atividades lúdicas a seu programa FDC Experience. “Temos aulas de artes, culinária e de outras áreas do conhecimento, como história, filosofia ou física quântica”, diz.

“Quando extrapolamos esse ambiente lúdico do ensino para o trabalho, ele se torna parte de um contexto que estimula a inovação”, afirma Sagot. “Mas cuidado: não basta colocar uma mesa de sinuca no escritório para isso dar certo”, ressalta Meira. “Não adianta pegar apenas alguns elementos do universo dos jogos sem incluir elementos que tornam o ambiente de trabalho um lugar prazeroso. Nesse caso, podemos até criar um jogo, mas ele não será divertido”, conclui o psicólogo.



Luciano Meira:
“A ludicidade permeia todas as atividades humanas”

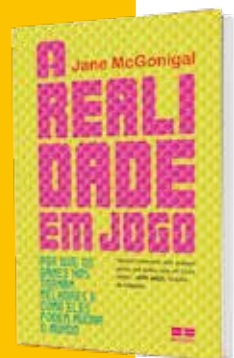
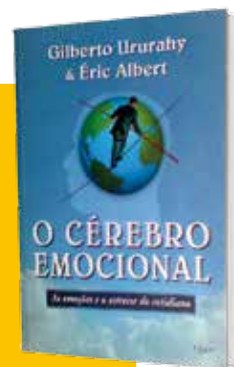
CURTA DICA

O Cérebro Emocional, as Emoções e o Estresse do Cotidiano, Gilberto Ururahy e Éric Albert (Rocco) – Com informações médicas baseadas em dados coletados em anos de prática, os autores explicam a importância de lazer saudável, alimentação balanceada e exercícios físicos como contraponto a uma vida profissional muito intensa.

Homo Lúdens, o Jogo como Elemento da Cultura, Johan Huizinga (Diffusão Cultural) – Uma das obras mais importantes no campo da filosofia da história. O historiador holandês explica como o instinto do jogo está presente em todas as atividades humanas.

A Realidade em Jogo, Por Que os Games nos Tornam Melhor e Como Eles Podem Mudar o Mundo, Jane McGonigal (Best Seller) – A designer de games defende a tese polêmica de que os jogos não precisam ser voltados apenas para o entretenimento solitário e que o futuro pertence a quem consegue entender, criar e jogar videogames.

O Livro Perigoso Para Garotos, Conn e Hal Iggulden, e **O Livro das Garotas Audaciosas**, Mirian Pescowitz e Andrea Buchanan (Galera Record) – Se você esqueceu como brincar, esses dois livros, mistos de almanaque e enciclopédia, podem lembrar você como se faz. Indicado para crianças de 8 a 88 anos. ●



Vida
Boa



De bicicleta, rumo à liberdade

O prazer que eu tinha de andar de bicicleta na infância e na adolescência – e ficou adormecido durante minha vida adulta – voltou a ser despertado quando estava prestes a me aposentar do Banco do Brasil. Conversando com amigos num churrasco do pessoal do trabalho, um deles me perguntou o que eu faria quando parasse de trabalhar. Respondi que iria para Bombinhas, em Santa Catarina, andar de bicicleta na praia. Ele entendeu que eu iria para lá de bicicleta, literalmente, e a notícia se espalhou pela turma. Sem querer desmentir a informação, transformei a confusão em um desafio que uniu dois grandes amores: pedalar e viajar. E foi assim que dei início às minhas voltas de bicicleta sozinho, pelas estradas do Brasil e do mundo, me conectando à natureza, curtindo cada lugar, e aproveitando a minha aposentadoria.

A primeira aventura aconteceu pouco depois que me aposentei. O pessoal começou a me cobrar a viagem, que exigiu uma preparação intensa, já que não era um simples passeio. Para percorrer os cerca de 700 km entre Maringá, no Paraná – onde moro –, e Bombinhas, em Santa

Catarina – onde tenho uma casa de praia –, fiz treinamentos a fim de ganhar resistência muscular, um *check-up* pessoal e da *bike*, e providenciei a bagagem, que pesava mais de 30 kg. Com tudo pronto, em abril de 2004, aos 54 anos, iniciei a viagem, rumo a meu novo destino de aposentado. Desbravar as estradas sozinho, fazendo turismo por conta própria, passou a ser o meu destino, até quando minha saúde permitir. Faço essas viagens por puro prazer, como uma forma de me divertir, e não para ganhar dinheiro ou levantar qualquer tipo de bandeira. Meu objetivo é apreciar as paisagens, conhecer novos lugares, saborear a culinária local, observar os costumes e o modo de viver das pessoas por onde passo, neste nosso Brasil Continental. Por isso, sigo sozinho, por conta própria, sem nenhum tipo de patrocínio. Assim, posso ir aonde quiser, parar onde e quando desejar. Se tiver que fazer algum reparo na *bike*, paro e resolvo sem me preocupar. Enfim, percorro o trajeto à minha maneira, no meu tempo.

É bem verdade que minha mulher, Dalva, meus filhos Walter Cristiano, Mariana e Fábio, e meu neto, João Pedro,

não gostam muito dessa história de eu sair por aí, pedalando, sem data para voltar. Mas sei que, mesmo preocupados, eles me apoiam, porque querem me ver feliz. Nesses aproximadamente 15 mil quilômetros percorridos em oito anos, minha maior alegria é saber que consegui enxergar aquilo que muita gente não repara na correria do dia a dia: a beleza da vida.

Os passeios acontecem sem pressa, e muitas vezes os trajetos são divididos em duas ou mais etapas. Já percorri a Costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, numa viagem de 4.500 km, que durou 56 dias. Saí de Foz do Iguaçu e fui até o Chuí, passando por Buenos Aires, Argentina, e Montevideú, Uruguai. E percorri os 497 km do Caminho da Fé, entre São Paulo e Minas Gerais. De Maringá fui até Caxias do Sul e Gramado, no Rio Grande do Sul. Também fui de bicicleta até a cidade de São Joaquim passando pela Serra do Rio do Rastro, lá em Santa Catarina, entre outros trechos menores, por cidades próximas.

O primeiro trajeto foi, talvez, o mais difícil e cansativo, mas extremamente recompensador. Enfrentei estradas ruins, muita chuva, problemas na bicicleta, dificuldade para me hospedar. Cheguei a pensar em desistir, mas minha motivação em concluir aquele desafio era muito maior. E, depois de sete dias, a primeira aventura chegava ao fim. O resultado foi tão bom – já que conheci lugares e pessoas incríveis,

passei por situações inusitadas e me senti tão mais próximo da natureza e de Deus – que decidi não mais parar, uma vez que agora, aposentado do Plano 1, tenho muito tempo e disposição física.

Minha aventura mais recente foi passar 29 dias entre Natal, no Rio Grande do Norte, e Jericoacoara, no Ceará. Os lugares, as pessoas, as comidas, tudo me encantou naquela terra de beleza ímpar, com lindas paisagens e gente simples. O trecho entre Santiago, no Chile, até Bariloche, na Argentina, pedalando pela região dos lagos e a Cordilheira dos Andes, é meu próximo destino. A viagem deve durar uns 25 dias e acontecerá, provavelmente, ainda este ano.

Acredite: pedalar pelas estradas, seja por onde for, é uma das coisas que mais me deixa feliz na vida. E os destinos são os mais variados, que surgem a partir da minha curiosidade em conhecê-los como turista.

Até agora, percorri mais de 15 mil quilômetros entre as estradas do Brasil, Argentina e Uruguai. Mas as rodas da minha magrela vão chegar ainda mais longe. Quero conhecer muitos lugares e, como sei que essa vida de ciclista não vai durar tanto tempo assim – afinal, já completei 60 anos e não me imagino com mais de 70 percorrendo o mundo de bicicleta – quero fechar essa fase da minha vida com um percurso de gala: em quatro etapas de 20 dias cada, viajar pela Europa. Já tenho tudo planejado, inclusive o trajeto, só falta colocar as rodas da *bike* nas estradas do Velho Continente. Ao fim desse período de aventuras, a edição de um livro contará tudo o que vivi e senti ao rasgar a brisa das mais variadas estradas do nosso planeta. ●

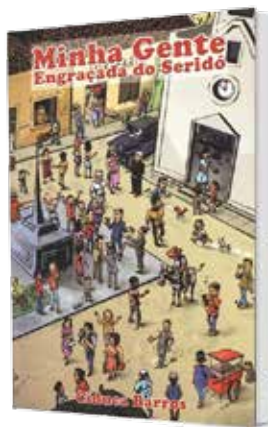
‘Minha maior alegria é saber que consegui enxergar aquilo que muita gente não repara na correria do dia a dia: a beleza da vida’

Walter Gealh, ciclista, aposentado do Plano 1

Contato: waltergealh@bol.com.br



Gente alegre, líderes e diálogos sobre a vida



Minha Gente Engraçada do Seridó

Francisco de Assis Barros

LB Editor, 2012 - 187 páginas

Francisco de Assis Barros, mais conhecido como Ciduca, tomou posse no BB em 1961. Trabalhou em diversas agências do Rio Grande do Norte e de Sergipe. Aposentou-se em 1991, na Agência Touros (RN). Desde então, vem se dedicando a trabalhos voluntários e à carreira literária, que já lhe rendeu outros quatro livros: *Os super-heróis lutando contra um vilão devastador*, *Nosso banco alegre e útil*, *Cinquenta contos e Trapalhadas bancárias*. Sua obra mais recente, *Minha Gente Engraçada do Seridó*, conta histórias divertidas sobre pessoas do Seridó, que abrange vários municípios da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Ciduca afirma que o povo dessa região é 'aloprado', mas adverte no prefácio do livro: "Divirtam-se com as histórias desse bravo povo, mas não se esqueçam de que essa é a gente a quem pertencem e que admiro bastante". Para adquirir a obra, entre em contato com o autor, por meio do endereço eletrônico ciducabarros@hotmail.com.

dor, *Nosso banco alegre e útil*, *Cinquenta contos e Trapalhadas bancárias*. Sua obra mais recente, *Minha Gente Engraçada do Seridó*, conta histórias divertidas sobre pessoas do Seridó, que abrange vários municípios da Paraíba e do Rio Grande do Norte. Ciduca afirma que o povo dessa região é 'aloprado', mas adverte no prefácio do livro: "Divirtam-se com as histórias desse bravo povo, mas não se esqueçam de que essa é a gente a quem pertencem e que admiro bastante". Para adquirir a obra, entre em contato com o autor, por meio do endereço eletrônico ciducabarros@hotmail.com.

Comunidades Rurais de Formiga e suas Lideranças

José Jamir Chaves (coordenação)
Edição própria, 2009 - 186 páginas

José Jamir tomou posse no BB em 1964, na cidade de Manhumirim (MG). Após dois anos, foi transferido para Formiga (MG), onde permaneceu até sua aposentadoria, em 1990.

Desde então, dedicou-se a cuidar de seu sítio, participou das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) da Igreja Católica e da Comissão Pastoral da Terra, foi chefe de gabinete da Prefeitura de Formiga e hoje é secretário de Desenvolvimento Econômico do município. *Comunidades Rurais de Formiga e suas Lideranças* reúne depoimentos de líderes das CEBs e um pouco da história de cada uma delas. O trabalho comunitário, realizado por uma equipe de religiosos e leigos, tinha o objetivo de estimular a religiosidade, por meio de cultos dominicais, além de desenvolver a formação da comunidade, preparando lideranças ativas para assumir cargos e serviços em todas as áreas. Para adquirir o livro, entre em contato com o autor, por meio do telefone (37) 9988-2779, ou pelo e-mail jjchaves@uai.com.br.



Sobre a Vida e o Viver

Ricardo de Faria Barros

Editora Kiron, 2012 - 149 páginas

Sobre a Vida e o Viver é um livro de crônicas existenciais que procuram estabelecer um diálogo das 'aconteceres' do mundo do trabalho e do cotidiano com os 'aprenderes' fundamentais do ser e do conviver. Deste diálogo, brotam reflexões cheias de emoções, sobre a trama da vida. Ricardo de



Faria Barros, mais conhecido como Ricardim, é funcionário do BB desde 1986. Trabalhou nas agências Poções (BA), Remígio (PB) e Campina Grande (PB) e nas diretorias de Controladoria e Pessoas. Atualmente, é gerente da Divisão de Apoio à Gestão de Pessoas na Diretoria de Tecnologia (Ditec). É também educador corporativo da UniBB nos cursos FPEC, DRS e Gestão com Equipes, além de professor de pós-graduação na área de Gestão de Pessoas e Administração. O livro pode ser adquirido diretamente com o autor, pelo e-mail ricardodefariabarros@gmail.com, ou pelo site da editora Kiron: www.editorakiron.com.br.



Trabalhar é importante.

Planejar o futuro é ainda **MAIS**.

 **MAISPREVI**

O SEU PROGRAMA DE EDUCAÇÃO PREVIDENCIÁRIA

previ.com.br/maisprevi

Aposentados e pensionistas podem consultar seu contracheque nos TAAs



Aposentados e pensionistas da PREVI podem acessar seus contracheques no site e nos terminais de autoatendimento (TAAs) do Banco do Brasil.

As consultas também podem ser feitas pelo Autoatendimento do site da PREVI.

Diante dessas opções, você pode inibir o envio do contracheque impresso. Entre no Autoatendimento do site PREVI, opção Seu Cadastro, ou ligue para 0800 729 0505. Se mudar de ideia, você pode voltar a receber o impresso quando quiser.

Essa iniciativa contribui para que a PREVI reduza seus custos com impressão e postagem, além de colaborar para a redução do consumo de papel. Ganha você, a PREVI e o planeta.

Saiba mais em:
www.previ.com.br/espelhonotaa

